

Fazer tudo com amor

O amor mútuo, vivido entre os povos e as comunidades, é um sinal de esperança para toda a humanidade e um bálsamo diante das divisões que sempre a ameaçam.

Carlos Díaz, um filósofo espanhol contemporâneo diz: “Amar requer uma verdadeira criação do eu amado por parte do amante; a pessoa amada aparece diante de si como preciosa, digna e merecedora de algo completamente gratuito e não rigorosamente exigido: o amor. O poder e a capacidade ativa para amar já surgem nele ou nela.” É esta consciência renovada que nos dá a possibilidade de nos abirmos aos outros sem medo, para compreendermos suas necessidades e nos colocarmos ao lado deles, partilhando recursos materiais e espirituais.

Observamos as ações de figuras como Jesus, Gandhi, Albert Schweitzer ou Madre Teresa. Eles sempre foram os primeiros a dar. Ao instinto egoísta de acumular, eles opuseram a generosidade; ao invés da preocupação com as próprias necessidades, propuseram a atenção ao outro; em lugar da cultura do ter, a cultura da partilha. Não importa se podemos dar muito ou pouco. O importante é ‘como’ doamos, quanto amor colocamos até mesmo num pequeno gesto de atenção para com o outro.

Chiara Lubich escreve: “O amor é essencial, porque sabe relacionar-se com os outros, mesmo que a atitude seja simplesmente de escuta, de serviço, de disponibilidade. Como é importante [...] procurar ser o amor junto a cada um! É a atitude que nos mostrará o caminho certo para entrar no seu coração e aliviá-lo”.

Esta Ideia nos encoraja a nos aproximarmos dos outros com respeito e transparência, com criatividade, dando espaço às suas melhores aspirações, de modo que cada um traga sua própria contribuição para o bem comum. Aproveitemos todas as ocasiões concretas da nossa vida quotidiana: desde as tarefas de casa, da roça, da oficina, até a execução das atividades burocráticas, das tarefas escolares, bem como as responsabilidades no campo civil, político e religioso. Tudo pode se transformar em serviço atento e solícito.

Relatamos uma experiência significativa vivida nos Camarões por um grupo de jovens de Buea (no sudoeste dos Camarões). Eles organizaram uma coleta de bens e de dinheiro para ajudar a população deslocada internamente devido à guerra que estava em curso. Entre as muitas pessoas que conheceram, um dia se encontraram diante de um homem profundamente abatido por ter perdido um braço durante a fuga. Ele enfrentava um enorme desafio para conviver com essa deficiência, pois seus hábitos haviam mudado drasticamente. A visita daqueles jovens lhe fez sentir uma grande alegria e lhe permitiu superar aqueles momentos de desânimo que sempre o oprimiram, tanto que, como diz Regina, expressou os seus sentimentos mais íntimos com estas palavras: “Por meio da ajuda concreta de vocês, senti um grande amor que hoje me dá esperança de seguir em frente com coragem”. As

IDEIA DO MÊS

Fevereiro de 2024

palavras desse homem deram ainda mais impulso e vigor à ação realizada pelos jovens e a consciência, como acrescenta Marita, de que “nenhum dom é pequeno demais quando é feito com amor”.

Continuemos hoje o nosso compromisso sabendo que é o amor que move o mundo e é a necessidade vital de todo ser humano. Vamos experimentar isso!